 ISBN: 978-85-87942-61-6

## GT 013. Antropologia da Técnica

Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo Di Deus (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a, Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de Brasília - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi Barbará Dias (Universidade de Caxias do Sul) - Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a O GT Antropologia da T?cnica chega a sua terceira edi??o tendo contribuindo para a amplia??o do interesse pelo tema e a consolida??o desta ?rea de estudos na antropologia brasileira. A partir da defini??o de t?cnica como ?ato tradicional eficaz?, oferecida por Mauss, a compreens?o dos processos t?cnicos se desenvolveu com especial aten??o para a diversidade de rela?es e intera?es entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as pr?ticas, os conhecimentos e as habilidades que est?o na base das cadeias operat?rias, n?o como mera proje??o de uma tecnologia, mas como propriedades de a??o sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos t?cnicos, o trabalho como ato que coloca ?as m?os em obra?, centrado justamente na manifesta??o de habilidades pr?ticas, fruto da experi?ncia no ambiente, ele mesmo entendido como meio t?cnico, nos termos de Leroi-Gourhan. ?nfase tamb?m ser? dada aos efeitos oriundos das inten?es e de pr?ticas t?cnicas que redundam na configura??o de rela?es de poder. Tal proceder permite focar atos pol?ticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar for?as e materiais, n?o como em oposi??o ? dimens?o material, mas como t?cnicas de uso e de controle, fundamentais na forma??o de sistemas t?cnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnogr?ficos e anal?ticos que foquem os processos t?cnicos na dire??o de tais preocupa?es.

### Técnicas e moralidades no work exercido por fotógrafos de casamento

**Autoria:** Cristina Teixeira Marins

O artigo ora proposto parte de pesquisa etnográfica realizada junto a fotógrafos de casamento: um work que serviu de base para minha tese de doutorado cujo principal objetivo é refletir sobre processos de construção social de prestígio e reputação neste campo de atuação profissional (Hughes, 1963). A maior parte de meu work de campo ? realizado entre os anos de 2015 e 2017 ? se desenrolou em espaços de intercâmbio entre fotógrafos, tais como congressos, premiações, palestras e cursos. Fotógrafo de casamento é uma concepção nativa hegemônica em meu campo empírico que denomina profissionais cuja atividade central (Hughes, 2003) consiste em produzir registros fotográficos de rituais matrimoniais. Igualmente importante para a compreensão dos sentidos atribuídos à profissão, contudo, é a análise de outras atividades desempenhadas por fotógrafos de casamento, tais como a edição de imagens e diagramação de álbuns, mas também ministração de palestras e cursos de capacitação. Neste artigo, procurarei refletir sobre o modo como meus interlocutores articulam saberes técnicos e concepções morais em suas práticas profissionais. O empreendimento que proponho aqui é o de pensar na técnica a partir da formulação de Mauss (2003 [1934]). Operando um desdobramento das reflexões deste autor, entendo por técnica os modos pelos quais os fotógrafos de casamento se servem de seu equipamento, de seu corpo (mãos, dedos, joelhos) e sentidos (em especial, o olhar) a fim de desempenhar seu work a partir de um processo de caráter eminentemente social. O work de fotógrafos de casamento alia elementos de ordem técnica e elementos de ordem moral, posto que ao fotografar ritos matrimoniais, tais profissionais reproduzem, validam e constroem concepções em torno de

 ISBN: 978-85-87942-61-6

temas como casamento, família e amor. Assim, inspirada pelo work de Duarte (1986) que, em investigação sobre as perturbações físico-morais que acometem classes trabalhadoras urbanas, conjuga estas duas dimensões do indivíduo como estratégia analítica, pretendo abordar o work dos fotógrafos que conformam meu universo de pesquisa a partir da articulação das dimensões técnicas e morais que concernem esta atividade profissional. Referências bibliográficas: DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986. HUGHES, Everett C. Professions. Daedalus, vol. 92, no. 4, pp. 655?668, 1963. HUGHES, Everett C., Careers. In.: HARPER, Douglas e LAWSON, Helene (orgs.). The cultural study of work. Rowman & Littlefield Publishers, 2003 [1997]. MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In.: ____ Sociologia e antropologia, São Paulo: Cosac Naify, 2003 [1934].

 ISBN: 978-85-87942-61-6

# Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

**Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA**
**Diretoria da ABA 2017/2018**
**Comissão Organizadora da 31ª RBA**

**Realização:** **Apoio:** **Organização:**